

521

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO DE PORTO ALEGRE/RS SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NAS PRÁTICAS DE SAÚDE.*Monalisa da Silva Pinheiro, Raquel Brondísia Panizzi Fernandes, Natália de Ávila Soares, Marília Shreck de Lima, Jose Roque Junges e Lucilda Selli (orient.) (UNISINOS).*

O avanço no campo da saúde acompanhado pelo desenvolvimento de tecnologias de média e alta complexidade reforçou a fragmentação e a verticalização dos processos de trabalho, gerando um descompasso nas relações entre os profissionais e os usuários dos serviços de saúde. Esse modo de conhecimento opera uma divisão entre natureza e homem, isto é, a redução do humano ao biológico e do biológico ao físico. Neste processo a cultura humanista assume um aspecto secundário e os profissionais da saúde encontram-se à margem para lidar com a dimensão subjetiva da pessoa. A estratégia Humaniza SUS surge como uma Política Nacional de Humanização, visando resgatar essa dimensão humana das práticas de saúde pautadas pelo princípio da integralidade. A pesquisa tem por objetivo “Conhecer a percepção dos profissionais de um hospital de média e alta complexidade sobre as implicações da estratégia de humanização nas práticas de saúde”. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como enfoque teórico da investigação a fenomenologia, como delineamento do tipo de estudo a pesquisa explanatória, usando o instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, e como tratamento dos dados a análise do conteúdo. Na análise das informações coletadas busca-se apontar a humanização como eixo da ética das práticas de saúde a partir da compreensão de humanização dos profissionais. Dentro deste contexto, nosso pressuposto é de que, pactuação tecnológica, resultou na substituição da assistência baseada no fator subjetivo, por uma supervalorização do modelo biomédico, que acaba por enfatizar o diagnóstico e a cura. Desta forma, o espaço para produção de subjetividade, entre o profissional e os usuários dos serviços de saúde, acaba se tornando insuficiente.